

Fatores associados à preferência de brasileiros por determinados estilos musicais
Factors associated with the preference of Brazilians for certain musical styles
Factores asociados a la preferencia de los brasileños por ciertos estilos musicales

Recebido: 30/01/2023 | Revisado: 25/04/2023 | Aceito: 01/05/2023 | Publicado: 11/05/2023

Edivanio Gonçalves da Silva Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4478-7979>

Universidade Federal do Acre, Acre, Brasil

E-mail: edivanio.santos@sou.ufac.br

Gustavo Gomes Dib

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2932-3244>

Universidade Federal do Acre, Acre, Brasil

Email: gustavodib14@hotmail.com

Vitor Hugo Leocadio de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5404-0724>

Universidade Federal do Acre, Brasil

E-mail: vitor.hugo.31@hotmail.com

João Gabriel Gomes Queiroz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4947-9898>

Universidade Federal do Acre, Brasil

Email: joaoggq@protonmail.com

Adson de Souza Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8724-1445>

Secretaria de Educação do Estado do Acre, Brasil

E-mail: adsonbarbosa@gmail.com

Alanderson Alves Ramalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7503-1376>

Universidade Federal do Acre, Brasil

E-mail: alanderson.ramalho@ufac.br

Mônica da Silva-Nnes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4947-9898>

Resumo

A música no Brasil é utilizada com diversas finalidades, tais como recreação, lazer, propaganda e *marketing*, celebração de momentos religiosos, casamentos, aniversários, e até funerais. O objetivo do trabalho foi identificar as preferências por determinados estilos musicais e os fatores associados, em uma amostra de brasileiros adultos. Os participantes do estudo foram convidados por meio de redes sociais e rede de contatos no ano de 2020, coletando-se dados socioeconômicos e demográficos, bem como a preferência por determinados estilos musicais. Foram avaliados 18 estilos musicais diferentes, identificando-se as preferências e associações com variáveis como tabagismo, consumo de álcool, estado de origem e experiência musical previa, entre outros.

Palavras-chave: Música; Ritmo musical; Preferência musical.

Abstract

Music in Brazil is used for various purposes, such as recreation, leisure, advertising and marketing, celebration of religious and personal moments, weddings, birthdays, and even funerals. The objective of this study was to identify the preferences for certain musical styles and the associated factors in a sample of adult Brazilians. The study population was recruited through social networks and networkings in 2020. Socioeconomic and demographic data was collected, as well as the preference for certain musical styles. There were a total of 18 musical styles investigated; the main preferences of participants were identified and its association with alcohol consumption, tobacco use, state of origin and previous musical experience were analysed.

Keywords: Music; Musical rhythm; Musical preference.

Resumen

La música en Brasil se utiliza para diversos fines, como la recreación, el ocio, la publicidad y el marketing, la celebración de momentos religiosos y personales como

bodas, cumpleaños e incluso funerales. El objetivo de este estudio fue identificar las preferencias por ciertos estilos musicales y los factores asociados en una muestra de brasileños adultos. . La población de estudio fue reclutada en línea a través de redes sociales y redes en 2020, recopilando datos socioeconómicos y demográficos, así como la preferencia por ciertos estilos musicales. Se evaluaron dieciocho estilos musicales diferentes, identificando preferencias y asociaciones con variables como tabaquismo, consumo de alcohol, estado de origen y experiencia musical previa, entre otras.

Palabras clave: Música; Ritmo musical; Preferencia musical.

Introdução

A musicalidade brasileira é composta de diferentes ritmos e influências de várias culturas. Estilos como axé, samba, sertanejo e funk são internacionalmente conhecidos. Durante a pandemia, o mercado fonográfico do Brasil aumentou mais do que a média internacional, provavelmente devido a entrada de empresas de *streaming*, como o *Spotify*, *Deezer*, *Google Music*, entre outros (ORTEGA, 2021). Dados do *Spotify* mostram que os três gêneros mais ouvidos no Brasil em 2021 foram o sertanejo, o funk carioca e o pop (REDAÇÃO PLAY BPM). Outros estilos, como o forró e axé, são muito escutados entre alguns estados do país, enquanto em outros predomina a preferência pelo estilo sertanejo e a moda de viola. Além do uso recreativo da música no Brasil, diferentes estilos musicais também têm sido utilizados em ações terapêuticas, como na recuperação de pacientes cirúrgicos ou em idosos (CRUZ FILHO et al., 2021; ZAGMIGNAN et al., 2021).

O forró é uma expressão artística bastante apreciada no Nordeste, indicando tanto o ritmo musical, o estilo de dança e mesmo a festividade em que acontece (AIDAR, 2022). Já a música sertaneja teve origem na moda de viola, que é uma melodia simples muito usada no oeste paulista, norte do Paraná, Minas Gerais e Goiás (BEZERRA, 2022). Com o tempo deu origem ao sertanejo, que envolve tanto duplas como cantores solo, músicas com letras românticas, e muita performance no palco.

O samba é um ritmo musical de origem brasileira, originado no Rio de Janeiro, e que tem influência do samba de roda. É um dos ritmos brasileiros mais famosos e também muito usado em comerciais de televisão, festas carnavalescas e bailes. Também

incorporou influências de ritmos africanos introduzidos no Brasil no período colonial, e possui letras com romantismo exacerbado e melódico (NEVES et al., 2019).

O pagode é um gênero musical brasileiro originado no Rio de Janeiro a partir da cena musical do samba. Assim, esse estilo designa festas, reuniões para se compartilhar amizades, música, comida e bebida. Ele surgiu como uma forma de celebração do samba por volta do século XIX e se consolidou no século XX no Rio de Janeiro, a partir da necessidade de usar o corpo para construir uma identidade própria e dissociada da escravidão do corpo como instrumento de trabalho apenas (MÚSICA DO BRASIL, 2008). O samba também é um estilo musical típico do Brasil e se consolidou nas comunidades afro-brasileiras no Rio de Janeiro desde o século XX, possuindo conotação de festa, e marcado por instrumentos como pandeiro, surdo, tamborim, cuíca, ganzá, cavaquinho, violão, agogô, reco-reco, entre outros que, de fato, garantem um ritmo agitado, animado, energético, divertido, festivo (SILVA, 2022).

O axé, ou axé music, cujo nome vem do Candomblé e significa “energia positiva”, surgiu na Bahia na década de 1980. É descrito como uma mistura de vários estilos que possuem origens africanas ou próprias da Bahia, podendo ter elementos de ijexá, samba-reggae, frevo, reggae, merengue, forró, samba duro e outros. Teve seu ápice nos anos de 1990, mas continua sendo representado por cantores de sucesso (MILLER, 2020).

A variante de funk mais presente no Brasil é o funk carioca, que possui batidas rápidas e derivou do funk americano, incorporando letras politizadas que falavam de problemas sociais como drogas, armas e a vida nas favelas. Posteriormente passou a usar letras eróticas, com conotação sexual e duplo sentido. É extremamente popular em várias partes do Brasil e faz muito sucesso no exterior (DANTAS, 2022).

O choro é um estilo musical que teve origem no século XIX no Rio de Janeiro, e que foi sendo modificado ao longo do tempo, e ainda hoje é muito tocado e escutado, tanto no Rio de Janeiro como em outros locais do Brasil (BRASILIS, 2022). Outros estilos musicais procedentes do Rio de Janeiro são a bossa-nova, também originada do samba e do jazz (SAMBA CARIOCA, 2022a), e o pagode, que surgiu das rodas de samba de fundo de quintal (SAMBA CARIOCA, 2022b), ambos estilos que surgiram entre 1950 e 1970.

Também pode ser mencionado o baião, xote e frevo, originados no Nordeste; a lambada, que apareceu no Norte e se popularizou no país na década de 80; e a música moderna brasileira, conhecida como “MPB”, ou música popular brasileira. Além desses, há estilos de outros países que também são escutados pelos brasileiros, como o gospel, a música clássica e o reggae. Já o rock 'n' roll teve origem nos Estados Unidos em 1950 e se popularizou no Brasil na década de 80, fazendo muito sucesso até hoje (TANCREDI, 2022).

A existência de tantos estilos musicais no País, e ainda o emprego da música com várias finalidades, como recreação, lazer, propaganda e marketing, celebração de momentos religiosos e pessoais como casamentos, aniversários, e até funerais faz da música um tema importante na sociedade brasileira. Por isso, o objetivo deste trabalho foi identificar as preferências por determinados estilos musicais e os fatores associados a essas escolhas, em uma amostra de brasileiros adultos.

Metodologia

A população de estudo foi recrutada online através de redes sociais, usando-se preferencialmente o whatsapp para contato, tratando-se, portanto, de um estudo com amostragem de conveniência. O desenho do estudo foi transversal. Possíveis participantes foram acionados várias vezes através de mensagens de whatsapp padronizadas sobre a pesquisa, até não haver mais novas adesões levando à inclusão de quase 100 pessoas no estudo.

Todos assinaram o Termo de consentimento livre e esclarecido online e completaram um formulário online usando-se o *Google Forms*. Só foram considerados para este estudo pessoas que responderam ao questionário sobre preferência musical, e que tinham no mínimo 18 anos de idade.

As variáveis coletadas foram sexo, idade, raça, estado de nascimento, estado de residência, profissão, experiência musical anterior, consumo de bebidas alcoólicas, tabagismo, e gostar dos seguintes estilos musicais: samba, bossa nova, forró, funk, sertanejo, rock, axé, gospel, música clássica, reggae, baião, lambada, moda de viola, xote, choro, frevo, pagode, e música popular brasileira (MPB), sendo que os participantes deveriam assinalar se gostavam ou não de cada um desses estilos musicais.

A idade foi categorizada em menor do que 25 anos, e maior ou igual a 25 anos, uma vez que essa foi a mediana de idade dos participantes. A partir da profissão declarada, os participantes foram classificados em universitários (cursando uma faculdade) ou não-universitários.

Os dados foram analisados usando-se o programa estatístico SPSS 20 (SPSS Inc., Chicago, IL). Foi realizada análise descritiva por meio das distribuições de frequências absoluta (n) e relativa (%) para as variáveis categóricas e para as variáveis contínuas por meio de medidas de tendência central e medidas de dispersão. As regressões logísticas foram realizadas por meio do programa estatístico R versão 3.3 (*The R Foundation for Statistical Computing*). Utilizou-se regressão logística simples não condicional para avaliar a associação entre a preferência por um determinado estilo musical e as variáveis independentes, e depois regressão logística múltipla, com inserção das variáveis pelo método *stepwise forward*, com estimativas de razão de chances e intervalos de confiança de 95%.

Este estudo faz parte do projeto intitulado “De Alceu Valença a Zequinha de Abreu: o uso da música segundo a Medicina Tradicional Chinesa no tratamento do COVID-19”, e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Acre (parecer n. 4.152.181, de 13.07.2020).

Resultados

Participaram do estudo 98 pessoas, sendo 70,40 % do sexo feminino e 29,60% do sexo masculino. A maior parte dos participantes nasceu na região Norte (40,20%) ou na região Nordeste (31,96%); apenas 20,62% nasceram no Sul ou Sudeste, e somente 7,22% nasceram na região Centro-Oeste.

No momento da entrevista, 30,93% residiam na região Nordeste, 52,58% residiam na região Norte, 10,31% residiam no Sul ou Sudeste, 4,12% residiam na região Centro-Oeste, e 2,06% residiam em outro país, mesmo sendo brasileiros. Cerca de 35,05% declararam ser da raça branca, e os demais (64,95%) eram da raça negra, parda ou outras (Tabela 1).

A idade variou entre 18 e 67 anos; sendo que 56,12% tinham entre 18 e 25 anos e 43,88% tinham 25 ou mais anos de idade. Cerca de 47,95% dos entrevistados eram

universitários no momento da entrevista, sendo que o restante declarou outras atividades ocupacionais (profissionais liberais, servidores públicos, professores universitários, professores de música, cantor). O consumo de bebidas alcoólicas e o tabagismo foram relatados por 62,89% e 15,3% dos participantes, respectivamente (Tabela 1).

Quanto ao contato com a música, 17,35% tocavam algum instrumento musical; 8,17% afirmaram escutar algum tipo de música, 4,08% tinham formação em canto, e 24,49% possuíam algum tipo de experiência musical prévia (formação em canto, formação em música, ou tocava algum instrumento por conta própria) (Tabela 1).

Tabela 1- Características individuais da população de estudo (N = 98).

Variáveis	N	(%)	Variáveis	N	(%)
Sexo			Idade		
Masculino	29	29,6	< 25 anos	55	56,12
Feminino	69	70,4	>= 25 anos	43	43,88
Região onde nasceu			Região onde mora		
Nordeste	31	31,96	Nordeste	30	30,93
Norte	39	40,2	Norte	51	52,58
Centro-Oeste	7	7,22	Centro-Oeste	4	4,12
Sul e Sudeste	20	20,62	Sul e Sudeste	10	10,31
Outro país	0	0	Outro país	2	2,06
Raça			Universitário		
Branca	34	35,05	Não	51	52,04
Negra, parda e outras	63	64,95	Sim	47	47,95
Tabagismo			Consumo de bebidas alcoólicas		
Não	83	84,7	Não	36	37,11
Sim	15	15,3	Sim	61	62,89
Toca algum instrumento musical			Tem formação em canto?		
Não	81	82,65	Não	94	95,92
Sim	17	17,35	Sim	4	4,08
Costuma escutar música?			Experiência musical		
Não	90	91,83	Não	74	75,51
Sim	8	8,17	Sim	24	24,49

Preferência por estilos musicais

Dos 18 estilos musicais investigados, os preferidos pela maioria dos entrevistados foram o sertanejo (54,08%), rock (58,16%), e o forró (54,08%), seguidos da bossa-nova (44,89%) e samba (41,83%). O Funk foi mencionado por 30,61% dos participantes, o axé por 31,63%; o gospel por 36,11%, a música clássica por 36,73%, o reggae por 31,62%, e o pagode por 33,67%. Os demais 7 estilos musicais foram mencionados por menos de 30% dos participantes (Tabela 2).

Tabela 2 - Preferência por estilos musicais da população de estudo (N = 98).

Preferência por estilos musicais	N	(%)	Preferência por estilos musicais	N	(%)
Samba			Reggae		
Não	57	58,16	Não	67	68,36
Sim	41	41,83	Sim	31	31,62
Bossa Nova			Baião		
Não	54	55,1	Não	78	79,59
Sim	44	44,89	Sim	20	20,4
Forró			Lambada		
Não	45	45,91	Não	83	84,69
Sim	53	54,08	Sim	15	15,3
Funk			Moda de viola		
Não	68	69,38	Não	69	70,4
Sim	30	30,61	Sim	29	29,59
Sertanejo			Xote		
Não	39	39,79	Não	79	80,61
Sim	59	60,2	Sim	19	19,38
Rock			Choro		
Não	41	41,83	Não	85	
Sim	57	58,16	Sim	13	13,26
Axé			Frevo		
Não	67	68,36	Não	86	87,75
Sim	31	31,63	Sim	12	12,24
Gospel			Pagode		
Não	72	73,46	Não	65	66,32
Sim	26	36,11	Sim	33	33,67
Música clássica			MPB		
Não	62	63,26	Não	90	91,83
Sim	36	36,73	Sim	8	8,16

As variáveis que mais tiveram associação com gostar de algum estilo musical foram consumo de bebidas alcoólicas, tabagismo, ter experiência musical e região onde nasceu. Gostar de samba teve associação com tabagismo e etilismo; pessoas que consumiam álcool ou cigarro mais frequentemente gostavam de samba.

O choro teve associação com ter experiência musical prévia (OR = 3,78, $p = 0,045$) e tabagismo (OR = 9,2, $p = 0,015$). Já o consumo de bebida alcoólica diminuiu a chance de a pessoa gostar desse estilo musical (OR 0,17, $p = 0,036$). O pagode também teve associação com consumo de bebida alcoólica (OR = 5,4, $p = 0,003$); mas pessoas com experiência musical tiveram menos chance de gostar de pagode (OR = 0,19, $p = 0,016$; tabela 3). O funk teve associação com tabagismo (OR=4,18, $p = 0,01$) e idade (os maiores de 25 anos tenderam a gostar menos de funk; OR = 0,18, $p = 0,001$).

Não houve tabagistas entre aqueles que gostavam de gospel; a única associação encontrada foi com a região onde nasceu: nascidos no Centro-Oeste, Sul e Sudeste gostavam menos frequentemente de Gospel do que os nascidos no Nordeste (OR = 0,18, $p = 0,038$, Tabela 3).

As variáveis associadas com gostar de rock foram sexo feminino (OR = 0,19, $p = 0,012$) e região onde nasceu (Norte, Centro-Oeste, Sul e Sudeste gostavam mais de rock do que os nascidos no Nordeste). Embora não tenha havido significância estatística entre tabagismo, consumo de bebida alcoólica e gostar de rock, essas variáveis permitiram melhor ajuste ao modelo estatístico (Tabela 3).

Tabela 3 – Fatores associados à preferência por determinados estilos musicais (N = 98).

Variáveis	Samba		Choro		Pagode	
	OR (IC 95%)	valor de p	OR (IC 95%)	valor de p	OR (IC 95%)	valor de p
Tabagismo						
Não	1		1		-	-
Sim	3,79 (1,07-13,47)	0,039	9,2 (1,53-55,15)	0,015	-	-
Consumo de álcool						
Não	1		1		1	
Sim	2,44 (0,95-6,24)	0,063	0,17 (0,03-0,89)	0,036	5,4 (1,8-16,22)	0,003
Experiência musical						
Não	-	-	1		1	
Sim	-	-	3,78 (1,03-13,85)	0,045	0,19 (0,05-0,73)	0,016
Variáveis	Rock		Funk		Gospel	
	OR (IC 95%)	valor de p	OR (IC 95%)	valor de p	OR (IC 95%)	valor de p
Tabagismo						
Não	1		-	-	-	-
Sim	3,88 (0,77-19,59)	0,1	-	-	-	-
Consumo de álcool						
Não	1		1		-	-
Sim	1,86 (0,71-4,89)	0,207	4,18 (1,41-12,32)	0,01	-	-
Sexo						
Masculino	1		-	-	-	-
Feminino	0,19 (0,05-0,7)	0,012	-	-	-	-
Região onde nasceu						
Nordeste	1		-	-	1	
Norte	6,93 (1,89-25,45)	0,004	-	-	0,89 (0,31-2,52)	0,823
CO, S, SE	5,87 (1,52-22,73)	0,01	-	-	0,18 (0,03-0,91)	0,038
Idade						
< 25 anos	-		1		-	-
>= 25 anos	-		0,18 (0,06-0,51)	0,001	-	-

As mulheres gostaram menos frequentemente de forró (OR = 0,38, p = 0,074), e os nascidos no Sul e Sudeste gostavam menos desse estilo musical do que os nascidos no Nordeste (OR = 0,12, p = 0,002) (Tabela 4).

A única associação encontrada com os estilos axé e sertanejo foi a região onde nasceu. Pessoas nascidas no Centro-Oeste gostavam mais de axé do que as nascidas no Nordeste. E as nascidas no Sul e Sudeste gostavam menos de sertanejo do que as nascidas no Nordeste (OR = 0,27, p = 0,031) (Tabela 4).

Tabela 4 – Fatores associados à preferência por determinados estilos musicais (N = 98).

Variáveis	Forró		Axé		Sertanejo	
	OR (IC 95%)	valor de p	OR (IC 95%)	valor de p	OR (IC 95%)	valor de p
Sexo						
Masculino	1		-	-	-	-
Feminino	0,38 (0,13-1,1)	0,074	-	-	-	-
Região onde nasceu						
Nordeste	1		1		1	
Norte	0,4 (0,13-1,21)	0,105	3,25 (1,02-10,31)	0,045	0,65 (0,24-1,79)	0,410
CO	0,53 (0,09-3,11)	0,483	6,93 (1,17-40,98)	0,033	1,02 (0,17-6,27)	0,981
S, SE	0,12 (0,03-0,46)	0,002	2,23 (0,58-8,62)	0,246	0,27 (0,08-0,89)	0,031
Variáveis	Música Clássica		Bossa Nova		Frevo	
	OR (IC 95%)	valor de p	OR (IC 95%)	valor de p	OR (IC 95%)	valor de p
Sexo						
Masculino	1		-	-	-	-
Feminino	0,12 (0,03-0,44)	0,002	-	-	-	-
Região onde nasceu						
Nordeste	1		1		-	-
Norte	12,27 (2,70-55,71)	0,001	2,91 (1,06-8,02)	0,039	-	-
CO	10,14 (1,25-82,26)	0,03	5,17 (0,82-32,74)	0,081	-	-
S e SE	6,02 (1,19-30,32)	0,03	0,68 (0,19-2,48)	0,562	-	-
Experiência musical						
Não			1		-	-
Sim			3,23 (1,11-9,38)	0,031	-	-
Estudante universitário						
Não			-	-	-	-
Sim			-	-	0,18 (0,04-0,88)	0,034

A música clássica teve associação com sexo e região onde nasceu. As mulheres gostaram menos de música clássica do que os homens (OR = 0,12, p = 0,002); já as pessoas nascidas no Norte, Centro-Oeste, Sul e Sudeste mais frequentemente gostaram de música clássica do que aquelas nascidas no Nordeste.

Com o estilo bossa nova, a única relação encontrada foi com local de nascimento; aqueles nascidos no Norte gostavam mais de bossa nova do que os nascidos no Nordeste (OR = 2,91, p = 0,039). Já o frevo teve associação entre ser universitário e menor chance de gostar desse estilo (OR = 0,18, p = 0,034) (Tabela 4). Não houve nenhuma associação estatisticamente significativa entre os demais estilos musicais avaliados (reggae, baião, lambada, moda de viola, xote, MPB) e as variáveis de estudo.

Discussão

Neste estudo, é marcante a associação entre tabagismo e consumo de álcool e vários estilos musicais, principalmente o samba, o choro, pagode, rock e funk. Em todos eles, fumar teve associação com maior chance de gostar de um desses ritmos, e beber teve associação com maior chance de gostar de samba, pagode, rock ou funk.

A maioria dos entrevistados é estudante universitário, porém já foi demonstrado por Pereira e colaboradores (2021) que mesmo jovens universitários têm acesso a campanhas educativas sobre o uso de álcool, entendendo, portanto, as consequências desse uso. Mesmo assim, o álcool continua sendo um produto muito consumido entre os jovens, e propagandas de bebida frequentemente usam música. Grandes marcas de bebida já efetuaram propaganda comercial com músicos de samba e pagode famosos. Além disso, é frequente nos universitários a presença de sintomas depressivos (SILVA et al., 2021a), e algumas substâncias como o álcool e drogas podem ser usado para aliviar esses sintomas (SILVA et al., 2021b).

Sampaio (2003) define a propaganda como “a manipulação planejada da comunicação visando, pela persuasão, promover comportamentos em benefício do anunciante que a utiliza”. Junger e colaboradores (2019) discutem sobre a influência da propaganda em crianças e adolescentes e seus impactos no consumo de certos produtos. Portanto, é possível que as músicas, ou determinados estilos musicais usados na publicidade de bebidas alcoólicas acabem funcionando como incentivadoras desse consumo. Lioto (2012) observa que além de produzir cultura e arte, os artistas tem também o intuito de comercializar sua imagem, efetuando propagandas de produtos diversos, principalmente os associados a diversão e festas, como as bebidas alcoólicas, e também o cigarro.

Isso pode explicar a associação de ambos com bebidas alcoólicas e tabaco, alavancada pelo uso publicitário em comerciais de bebida.

Quanto ao rock, em seu início esteve associado à contestação da juventude quanto aos padrões sociais da época, ou seja, um posicionamento contra as regras vigentes por parte da juventude das cidades, desafiando explicitamente as normas sociais. Esse comportamento consideravelmente mais rebelde, abrangente, desafiador e de aproveitar as múltiplas sensações da vida, como o jargão “Sexo, Drogas e Rock n’

Roll” estão muito associadas com esse estilo musical (GUERRA et al, 2016), e é uma possível explicação para o fato de que a preferência musical pelo *rock* tenha sido ajustada, no modelo estatístico, pelo consumo de tabaco e bebidas alcoólicas.

Já os estilos que favorecem a dança, como o forró, axé e o sertanejo, dificultam tanto o tabagismo como o consumo de bebidas, pois é necessário ter tanto as mãos livres para dançar, além de reserva de função pulmonar, levando a um estilo de vida mais saudável e também um ambiente mais saudável nos locais onde esses ritmos são usados como entretenimento.

No presente estudo, a variável ‘sexo’ esteve associada com a preferência por três estilos musicais: forró, música clássica e rock, sendo que os homens tenderam a preferir mais esses estilos do que as mulheres. Os motivos para esses achados podem ser diferentes dependendo do estilo musical.

O Forró é um estilo muito frequente em bailes e dança de salão, onde é comum o indivíduo do sexo masculino fazer a corte às mulheres, sendo que o forró proporciona um momento a dois mais próximo do que os demais estilos musicais.

O rock é um estilo com diferentes nuances, muitas vezes tocado em festas e shows e relacionado ao consumo de drogas ilícitas. Tais assuntos funcionam como uma ruptura em relação às pressões do cotidiano e enfatizam o poder de transgredir as normas e convenções sociais (SILVA, 2008).

Além disso, ainda há pouca participação de mulheres na música clássica. Lourenço (2021) descreve levantamento que mostrou que apenas 3,6% das peças tocadas por grandes orquestras mundiais entre 2019 e 2020 foram compostas por mulheres. Além disso, o tempo para produção, espaço adequado e suporte econômico são ingredientes necessários para a produção artística, e muitas mulheres não tem esse tipo de apoio (LOURENÇO, 2021). Esses fatores são possíveis explicações para a baixa preferência do sexo feminino por música clássica.

Há uma nítida preferência por certos estilos musicais conforme a região de nascimento do entrevistado. Pessoas nascidas no Nordeste tenderam a gostar mais de sertanejo, forró, e gospel, e menos frequentemente de rock, bossa-nova e música clássica. Em outras palavras, houve maior chance de pessoas de outras regiões gostarem de rock, bossa nova e música clássica do que os nordestinos; e menor chance de pessoas nascidas no Sul e Sudeste gostarem de forró, sertanejo e gospel do que os nascidos no

Nordeste. Essas associações podem ser explicadas por fatores históricos, como o preconceito sofrido pelos nordestinos, o que pode levar a frequentar redutos da cultura nordestina, como casas de forró, como forma de relembrar os momentos na terra natal, em detrimento de outros estilos musicais predominantes no Sul e Sudeste (PEREIRA & LOURENÇO, 2018). Além disso, Sul e Sudeste foram colonizados por alemães, holandeses, franceses e outros povos com tradição em prestigiar a música clássica, enquanto o Nordeste foi colonizado principalmente por portugueses e espanhóis, onde os ritmos musicais predominantes são diferentes, fazendo com que esse estilo erudito tenha menor evidência na região Norte e Nordeste (Elias, 2010).

O gospel é um ritmo frequentemente apreciado por fiéis evangélicos. Dados do IBGE de 2010 mostraram o aumento do número de fiéis evangélicos nas principais capitais da região Norte e Nordeste, como Palmas (TO), Porto Velho (RO), Boa Vista (RR), Macapá (AP) e Belém (PA) (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010). Tal fato é uma possível explicação da associação encontrada em ter nascido no Norte e Nordeste e preferir a música gospel.

Ainda, a experiência musical prévia, como tocar um instrumento ou formação em canto, teve forte associação com gostar de choro e bossa-nova, em detrimento de pagode. Todos esses estilos musicais tiveram sua origem no Rio de Janeiro, entretanto o pagode é um ritmo popular comum em festas e rodas de música, onde geralmente há consumo de bebidas alcoólicas, enquanto o choro e bossa-nova são estilos mais restritos a movimentos culturais específicos, dos quais as escolas de música brasileira sofreram influência.

Estudo divulgado pela agência de marketing Hello Monitor Brasil sobre a preferência musical de 1230 brasileiros em 2019 mostrou que o estilo sertanejo foi o estilo mais ouvido em 2019 (60%), seguido da MPB (46%) e do gospel (43%). Também foram encontradas diferenças regionais, predominando o gosto pelo sertanejo no Centro-Oeste; o gospel na região Norte, e a MPB no Nordeste (ADNEWS, 2019). Esses dados são similares em parte aos encontrados pelo presente estudo, que mostrou menor preferência pelo gospel por pessoas do Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Entretanto, as demais diferenças podem ser devidas à maior representatividade da pesquisa da Hello Monitor Brasil, que entrevistou mais pessoas em todas as regiões do Brasil, ou ainda

pelo fato de ter sido efetuado antes da pandemia, que pode ter alterado o gosto musical dos brasileiros, pelo menos temporariamente.

Pesquisa efetuada em 2021 sugere que houve mudança no gosto musical dos brasileiros nos últimos 10 anos, sendo que as músicas mais tocadas em shows em 2011 pertenciam aos estilos axé, pagode e samba, e em 2021 o sertanejo alcançou o primeiro lugar nessa lista (AGÊNCIA BRASIL, 2021). Esses dados confirmam os resultados do presente estudo, onde o estilo sertanejo foi o que alcançou a maior preferência entre os entrevistados (60,20%).

Segundo Dino (2021), dados do Spotify mostraram que a procura pelo forró cresceu durante a pandemia em 2020, passando do 6º lugar para o 4º lugar entre os gêneros mais acessados no streaming. Neste estudo, realizado durante o primeiro ano de pandemia, o forró ficou em terceiro lugar na preferência musical, sendo citado por 54,08% dos entrevistados.

Este estudo possui algumas limitações. Em primeiro lugar, a população de estudo foi recrutada por meio de redes sociais, e-mail, contatos próximos e amigos de contatos. Isso levou a uma participação maior de indivíduos universitários, menores do que 25 anos e das regiões do Norte e Nordeste, causando um possível viés de seleção. Houve poucas pessoas procedentes das regiões Sul e Sudeste do Brasil, provavelmente por esse viés de seleção. Além disso, o estilo musical não foi definido, permitindo-se livre interpretação dos participantes da pesquisa, o que pode ter gerado também um viés de informação. Por último, a amostragem de apenas 98 participantes não tem o poder real de representar toda a população brasileira, prejudicando a validade externa do estudo. Vale lembrar, entretanto, que a pesquisa foi conduzida durante a vigência da pandemia, onde os contatos sociais presenciais estavam restritos e a única forma de comunicação era de forma, motivo pelo qual deve ter ocorrido baixa adesão à pesquisa. Mesmo assim,

Considerações Finais

Embora a preferência musical no Brasil seja facilmente identificada, a enorme gama de estilos musicais, a extensão geográfica do país e a imensa heterogeneidade cultural dificulta a determinação de fatores associados a essas escolhas. Neste estudo, os

estilos musicais mais mencionados foram o forró, o sertanejo e o rock, seguidos do samba e da bossa-nova. As principais associações foram com tabagismo (samba e choro), consumo de álcool (samba, choro, pagode e funk), ter experiência musical prévia (choro e bossa-nova), sexo masculino (rock), estado de origem (rock, gospel, forró, axé, sertanejo, bossa-nova, música clássica) e ser estudante universitário (frevo), sugerindo a coexistência de música, tabaco e álcool nas festividades brasileiras, e uma certa procura regional pelos diferentes estilos musicais. As limitações deste estudo, como amostragem de conveniência e menos de 100 participantes, devem ser levadas em conta na interpretação dos resultados.

Este estudo, embora com uma amostra pequena, mostrou uma a relação da música com questões de saúde pública importantes. A festividade desencadeada pela música também tem sua relação com o consumo de álcool e de tabaco, produtos que podem afetar a saúde não só de quem consome, mas também de quem participa de eventos onde certos estilos musicais predominam, como shows em locais abertos e em recintos fechados, festas públicas ou particulares. É importante que a sociedade tenha consciência da relação entre música, tabaco e álcool, para poder fazer um emprego consciente de todos eles.

Agradecimentos

Agradecemos aqueles que participaram do estudo pelo tempo dispendido. À Universidade Federal do Acre pela concessão de bolsas de PIBIT (Edital 007/2020).

Referências

ADNEWS. Pesquisa mostra as preferências musicais de cada região brasileira. Disponível em: <https://adnews.com.br/pesquisa-mostra-as-preferencias-musicais-de-cada-regiao-brasileira/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

AGÊNCIA BRASIL. Preferência musical do brasileiro mudou na última década, mostra Ecad. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-11/preferencia-musical-do-brasileiro-mudou-na-ultima-decada-mostra-ecad>. Acesso em: 22 jun. 2022.

AIDAR, Laura. História do Forró. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/historia-do->

[forro/#:~:text=O%20forró%20é%20uma%20expressão,a%20festividade%20em%20que%20acontece.](#) Acesso em: 2022 jul. 2022.

BEZERRA, Juliana. História do Sertanejo: a música do nosso sertão. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/musica-sertaneja/#:~:text=A%20música%20sertaneja%20tem%20sua,Portuguesa%20com%20os%20primeiros%20colonizadores.> Acesso em: 22 jun. 2022.

CRUZ FILHO, Rodinele Silva Ferreira da; MAFRA, Claudia Rodrigues. . O uso da musicoterapia como prática integrativa e complementar de saúde em pacientes cirúrgicos: uma revisão integrativa. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e26853, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26853>. Acesso em: 30 jan. 2023.

DANTAS, Tiago. Funk. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/artes/funk.htm#:~:text=O%20funk%20é%20um%20estilo,rock%20e%20da%20música%20psicodélica:> Acesso em: 23 jun. 2022.

DINO. Mercado de música cresce 24,5% no país durante a pandemia. Disponível em: <https://www.metropoles.com/dino/mercado-de-musica-cresce-245-no-pais-durante-a-pandemia>. Acesso em: 10 jun 2022.

ELIAS, Maria Helena Pinto da Silva. Criação contemporânea para piano no Brasil. **Revista eletrônica em musicologia**, v. XIII, 2010. Disponível em: http://www.rem.ufpr.br/_REM/REMcV13/07/06_elias/criacaocontemporanea.htm. Acesso em: 22 jun. 2022.

GUERRA, Paula; MOREIRA, Tânia; SILVA, Augusto Santos. Estigma, experimentação e risco: A questão do álcool e das drogas na cena *punk*. **Revista Crítica de Ciências Sociais** [Online], 109 | 2016. Disponível em: <http://journals.openedition.org/rccs/6206> , DOI: <https://doi.org/10.4000/rccs.6206>. Acesso em: 22 jun. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo – Amostra – Religião – Brasil. **Cidades IBGE**. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/22107>. Acesso em: 22 jun. 2022.

JUNGER, Alex Paubel; DE MEDEIROS, Andressa Rodrigues; DE MOURA, Débora Martins Viana de; BARROCAL, Rebeca Rosa; GIMENEZ JUNGER, Paula Gabriela. *Marketing* infantil: a influência midiática no desenvolvimento psicológico de crianças e adolescentes. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e10116, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/23440>. Acesso em: 1 maio. 2023.

LIOTO, Mariana. **Felicidade Engarrafada: Bebidas alcoólicas em músicas sertanejas**. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Sociedade) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2012. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/2520/1/Mariana.pdf>

LOURENÇO, Tainá. Mulheres debatem as desigualdades na música clássica. **Jornal da USP**, 2021 mar. 15. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/mulheres-debatem-as-desigualdades-na-musica-classica/>. Acesso em: 13 jun. 2022.

MILLER, Victor. Axé Music: conheça a origem do gênero musical. Disponível em: <http://blococontadademim.com.br/2020/axe-music-origem/#:~:text=O%20Axé%20Music%20como%20conhecemos,forró%2C%20samba%20duro%20e%20outros>. Acesso em: 10 jul. 2022.

MÚSICA DO BRASIL. Pagode. Disponível em: <https://musicado brasil.blogspot.com/1905.html>. Acesso em: 22 jun. 2022.

MUSICABRASILIS. Choro. Disponível em: <https://musicabrasilis.org.br/temas/choro#:~:text=Choro%201%20A%20história%20do%20choro%20desde%20Callado.,grupos%20de%20choro%20de%20ontem%20e%20de%20hoje>. Acesso em 20 jun. 2022.

NEVES, Juliete. Gênero musical de origem carioca. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/samba>. Acesso em: 22 jun. 2022.

ORTEGA, Rodrigo. Mercado fonográfico do Brasil dispara na pandemia; balanço global destaca Barões da Pisadinha. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2021/03/24/mercado-fonografico-do-brasil-dispara-na-pandemia-relatorio-global-destaca-baroes-da-pisadinha.ghtml>. Acesso em: 01 mai.

PEREIRA, Bruno César; LOURENÇO, Alexandra. «Não vejo eles como diferentes, só não vejo aqui como o lugar deles»: Análise do poder simbólico presente nas relações sociais entre estabelecidos e outsiders em Orlandia - São Paulo. **Cidades**, [online], n. 36, p. 56-67, 2018 . Disponível em: <http://journals.openedition.org/cidades/646>. Acesso em: 22 jun. 2022.

PEREIRA, Kaliny Vieira dos Santos; SOUSA, Antônia Sylca de Jesus; ARAGÃO, Janaína Alvarenga; FIGUEIREDO, Luciano Silva; ALVES, Nágila Silva; MESQUITA, Nerley Pacheco. Percepção e conhecimento de adolescentes acerca do uso de álcool e outras drogas. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e25295, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufm.br/casoseconsultoria/article/view/25295>. Acesso em: 30 jan. 2023.

R Project for Statistical Computing. 2022. Disponível em: <https://www.r-project.org>. Acesso em: 22 jun. 22

REDAÇÃO PLAY BPM. Confira os artistas e músicas mais ouvidos em 2021 no Spotify. Disponível em: <https://playbpm.com.br/noticias/artistas-musicas-mais-ouvidos-2021-spotify/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

SAMBA CARIOCA. História da Bossa Nova: um modo inovador de cantar samba. **Samba Carioca**. 2022a. Disponível em: <https://sambacarioca.com.br/samba/historia-da-bossa-nova/>. Acesso em 22 jun 2022.

SAMBA CARIOCA. História do Pagode – Estilo de samba carioca. Disponível em: <https://sambacarioca.com.br/samba/historia-do-pagode/>. Acesso em: 22 jun, 2022.

SAMPAIO, Rafael. Propaganda de A a Z: como usar a propaganda para construir marcas e empresas de sucesso. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

SILVA, Antônio Lucas Farias da; SANTANA, Geísa de Moraes; SILVA, Marcos Paulo Souza; SILVA, Marcos Vitor Souza Silva; SILVA, Bárbara Leite da; OLIVEIRA, Mychele da Costa Oliveira; MENDES, Keylane Kelle Pereira Mendes; SILVA, Jônatas Lucas Marcelino da Silva; SOUSA, Kaline Oliveira de Sousa; SANTOS, Matheus Rodrigues Santos; MAIA, Leonardo, César Soares; MATINS, Laércio Bruno Ferreira; BORGES NETTO, Demerval de Pinho; SILVA, Lucília da Costa; SANTOS, Isabelly Raiane Silva dos; BARBOSA, Carlos Eduardo da Silva; BRITO, Sara Ferreira Lobato de; SILVA, Cristina Cardoso da. Percepção da Qualidade de Vida e Prevalência de Sintomas de Depressão em Universitários. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e25958, 2021a. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/25958> Acesso em: 1 maio. 2023.

SILVA, Daniel Neves. Samba. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/cultura/samba.htm>. Acesso em: 30 mai. 2022.

SILVA, Jaime Luís da. **O heavy metal na revista Rock Brigade: aproximações entre jornalismo musical e produção de identidade**. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/14932/000668336.pdf?sequence=1&isAllo wed=y>. Acesso em: 28 jun. 2022.

SILVA, Rafael Carvalho Pires da; DOURADO, Giovanna de Oliveira Libório; OLIVEIRA, Ana Lívia Castelo Branco de. A depressão e o uso de substâncias psicoativas por estudantes das ciências da saúde. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e26982, 2021b. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26982> . Acesso em: 1 maio. 2023.

TANCREDI, Silvia, Rock. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/artes/rock.htm#:~:text=O%20rock%20no%20Brasil%20começou,Carlos%2C%20Erasmus%20Carlos%20e%20outros>. Acesso em: 02 jun. 2022.

ZAGMIGNAN, Eryka Vaz.; CARDOSO, Cristina Cardoso da Silva; SANTANA, Ana Paula Silva; MELO, Nayara Moraes Nazar; SILVA, Manoel Leonardo Tavares. Uso da música como recurso terapêutico no desenvolvimento cognitivo em idosos. **Revista de**

Casos e Consultoria, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e27325, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/27325>. Acesso em: 30 jan. 2023.

Processo de revisão por pares

O presente Artigo foi revisado por meio da avaliação aberta em 1 rodada. A rodada contou com a revisão de Moilton Franco Junior, Nanielle Silva Barbosa e Alexia Araújo. O processo de revisão foi mediado por Max Leandro de Araújo Brito, Priscilla Chantal Duarte Silva e Ricardo Luiz Perez Teixeira.